Notas sobre pesquisas — I

1. Título da pesquisa; 2. Equipe responsável pelo trabalho; 3. Entidades patrocinadoras; 4. Introdução; 5. Problema estudado; 6. Metodologia empregada; 7. Apresentação de resultados; 8. Principais resultados; 9. Publicação.

1. Título da pesquisa

Follow-up dos alunos dos cursos intensivos de especialização em planejamento e administração de sistemas educacionais.

2. Equipe responsável pelo trabalho

Célia Lúcia Monteiro de Castro (gerente do projeto); Adônia Prado Marques Porto, Gaudêncio Frigotto, Mabel Tarré Carvalho de Oliveira (equipe técnica); Agnela Batista da Silva, Alba Nysia Alves de Mendonça, Angela Maria Soares de Avellar, Anna Maria Bianchini Baeta, José Fagundes, José Tafner, Maria do Carmo Espíndula Rabelo, Maria do Céu Cavalcante Chagas, Maria das Graças Sobreira Leal, Matilde Gomes Almeida, Rênia da Cruz Mendes Hall, Rosa Maria Souza e Mello Pereira, Rosiris Terezinha Sargento Fonseca da Costa, Yedda Costa dos Reis (estagiários, mestrandos do Instituto de Estudos Avançados em Educação e do Instituto de Seleção e Orientação Profissional, ambos da Fundação Getulio Vargas).

3. Entidades patrocinadoras

Instituto de Estudos Avançados em Educação (Fundação Getulio Vargas) e Departamento de Assuntos Universitários (Ministério da Educação e Cultura).

4. Introdução

O problema de formação, a nível pós-graduado, do recurso humano, continua, em nosso País, como em outras partes do mundo, a ser um desafio de difícil e complexa solução. Se, desde 1965, pelo Parecer n.º 977 do Conselho Federal de Educação, fez-se a separação nítida entre a pós-graduação *stricto* e *lato sensu*, a primeira englobando os cursos de mestrado e doutorado (conduzentes a diplomas e títulos acadêmicos), a segunda abarcando os chamados cursos de avaliação, aperfeiçoamento e especialização, várias perguntas ainda persistem: como articular os dois sistemas de pós-graduação (assinale-se, a respeito, os estudos sobre a residência médica, curso típico de especialização, tomada em 1977 como pré-requisito para inscrição aos mestrados de clínicas médicas)? Como conceituar os cursos de atualização, especialização e aperfeiçoamento, como articulá-los entre si, que papel assumem instituições de ensino superior, associações profissionais, Conselhos Federal e Estaduais de Educação, Conselhos Federal e Regional de Fiscalização do exercício profissional em face destas formas de treinamento? Como selecionar candidatos e qual o papel da experiência profissional anterior nesta seleção? Qual a importância dos estudos feitos em regime de dedicação exclusiva e em regime intensivo?

Diante desta problemática, o IESAE propôs ao DAU/MEC a realização de seis cursos (Rio de Janeiro, Manaus, João Pessoa, Salvador, Viamão e Goiânia) de especialização em Planejamento e Administração de Sistemas Educacionais, com as seguintes características principais: desenvolvimento do conteúdo em módulos (pesquisa educacional, planejamento e administração); curso em regime intensivo com quatro semanas de duração (a partir do segundo curso, em sistema de internato); candidatos indicados por instituições de ensino superior e Secretarias Estaduais de Educação (basicamente, embora pudesse haver indicações de outras entidades patronais), em função do exercício atual ou futuro de atividades administrativas; seleção dos candidatos pelo IESAE antes por experiência profissional do que por excelência acadêmica.

Realizados os seis cursos no período compreendido entre 1973 e 1975, e submetidos alunos e cursos aos procedimentos usuais de

avaliação de eficácia e eficiência (auto-avaliação, avaliação dos alunos feita dentro de cada núcleo temático, avaliação de cada núcleo pelos alunos, avaliação global do aluno e avaliação, feita pelo aluno, do curso), procurou-se, após cada curso, acompanhar o egresso durante um período de 18 meses. O presente trabalho descreve os resultados obtidos em relação aos três primeiros cursos (Rio de Janeiro, Manaus, João Pessoa).

5. Problema estudado

Dada a problemática específica dos cursos de especialização, realizados em regime intensivo, o problema referiu-se à efetividade (eficiência externa) dos próprios cursos, procurando analisar: a) correspondência entre os objetivos pessoais do aluno e os objetivos do curso; b) mudanças ocorridas na posição funcional do ex-aluno, em virtude da realização do curso; c) validade do curso para o desempenho das atividades profissionais do egresso; d) dificuldades encontradas pelo ex-aluno no desempenho de suas funções; e) mudanças de comportamento propiciadas pelo curso, mormente às relativas à atitude em face dos estudos posteriores; f) necessidade de assessoria a ser prestada pelo IESAE ao egresso e a sua instituição empregadora; g) gastos acarretados ao cursista e à entidade patronal pela realização do curso.

6. Metodologia empregada

Do ponto de vista metodológico, considerada a aprendizagem como um processo contínuo, a avaliação da efetividade de um dado mecanismo formal de instrução pelo desempenho de seus egressos esbarra com duas grandes dificuldades: de um lado, a dificuldade, senão a impossibilidade de eliminação de variáveis concomitantes; de outro, a determinação do período de acompanhamento, que não pode ser nem curto (dificuldade de detectar mudanças comportamentais) nem longo em demasia (aumento da intervenção de variáveis concomitantes). Optou-se, no presente trabalho, pela seguinte sistemática: preenchimento de ficha, no momento da inscrição ao curso, e remessa, por via postal, de questionários ao endereço domiciliar de cada ex-aluno, aos 6, 12 e 18 meses após o término de cada curso. Como variáveis foram consideradas a

caracterização pessoal da clientela (estado civil, sexo, nacionalidade, naturalidade, escolaridade), a atividade profissional (pregressa e atual), a participação no curso e a influência do mesmo na vida de trabalho (objetivos pessoais e profissionais ao iniciar o curso, objetivos da entidade patronal, mudança de cargo ou função após o curso, mudanças de níveis de qualidade e/ou de produção no trabalho após o curso, contato com colegas do curso, utilização do material didático fornecido durante o curso, aplicação aos conhecimentos adquiridos, realização de outros cursos, gastos realizados). Além disso, dois outros questionários foram enviados, ao término de 18 meses, às instituições patronais, objetivando-se verificar a permanência do ex-aluno na instituição de procedência e obter, por parte da instituição, uma avaliação do desempenho do egresso.

A base de coleta de dados foi a população, tendo a tabulação sido feita de forma manual; como de praxe, foram elaboradas tabelas de dupla entrada, sendo efetuados os cálculos de percentagem, medidas de tendência central e de dispersão. Dos 113 cursistas, tomados como "informantes potenciais", 90,3% responderam ao primeiro questionário, 89,4% ao segundo e 62,8% ao terceiro (respectivamente, 6, 12 e 18 meses após o encerramento do curso).

7. Apresentação de resultados

A pesquisa, em seu relatório, discriminou: objetivos e metodologia empregada nos cursos, sistema de avaliação utilizado durante o curso, metodologia empregada na pesquisa, caracterização da clientela, acompanhamento dos ex-alunos (*follow-up*) e opinião das entidades patronais.

8. Principais resultados

Dado que a pesquisa ainda continua, no que se refere ao sexto curso realizado em Goiânia, os dados aqui descritos (tal como foram encaminhados ao DAU/MEC) representam uma primeira abordagem ao problema, analisando os resultados dos três primeiros cursos (Rio de Janeiro, Manaus e João Pessoa) em conjunto. Merecem destaque os seguintes resultados: houve preocupação com uma distribuição eqüitativa das vagas pelas diversas unidades da

Federação (embora, na região Norte, se privilegiassem os estados em detrimento dos territórios); predominaram os elementos encaminhados pelas Secretarias de Educação, em sua maioria do sexo feminino, com distribuição equivalente de solteiros (48,7%) e casados (46,0%); praticamente não se constatou a migração interregional (o indivíduo trabalhando na Grande Região em que havia nascido), excetuada a região Norte (20,9% oriundos de outras regiões do País), além de haver predominância dos elementos residentes na capital do estado ou do território considerados; a média de idade cronológica foi de 34,9 anos e o desvio padrão de 4,0 (mediana igual a 34,3); houve casos de alunos com dois e mesmo três cursos de graduação, sendo mais freqüentes os de pedagogia, direito e economia; não há menção significativa de freqüência a cursos de mestrado e apenas 46,0% dos cursistas referiram-se a cursos de aperfeiçoamento/especialização com carga igual ou superior a 100 horas de duração; apenas metade dos alunos exercia uma única ocupação remunerada, embora, mesmo no caso de dois e três empregos, a quase-totalidade das ocupações se efetuasse na área educacional; a experiência profissional anterior concentrava-se nos níveis de ensino de 1.º e 2.º graus e nas funções de docência, assessoria, chefia (abandono paulatino da função "docente" em termos de antigüidade).

Se assim caracterizavam-se os alunos, por ocasião do início dos cursos, a técnica de *follow-up* demonstrou que: a mudança de cargos atingiu cerca de 1/3 dos egressos (sendo mais significativa a mudança de função), atribuída total ou parcialmente à realização do curso; praticamente a totalidade dos ex-alunos acusou modificações em sua produção, quer do ponto de vista qualitativo, quer quantitativo; a mudança do nível do desempenho individual foi atribuída à realização do curso, dadas a concordância entre os objetivos do curso e os do aluno, a possibilidade de aplicação imediata dos conhecimentos adquiridos (mais nítida em relação ao núcleo temático de administração de sistemas educacionais), a utilização do material didático distribuído durante o curso; assinale-se, ainda, que os egressos, do ponto de vista individual, percebem o papel do IESAE como propiciador de cursos e divulgador de informações, enquanto que, do ponto de vista institucional, manifestam preferência por uma relação pessoal mais direta, expressa em termos de intercâmbio e assessoria. Entretanto, o acompanha-

mento feito revelou alguns pontos cruciais: por condições ambientais ou pessoais, não há possibilidade de especialização e os egressos continuaram a fazer cursos, sobre os mais variados assuntos; os contatos mantêm-se apenas com os colegas que trabalham na mesma instituição ou residem na mesma cidade.

Os dados levantados junto às instituições patronais (64% de respostas ao questionário preliminar) acusam certo grau de mobilidade intra-institucional (correlacionado à mudança de função assinalada pelo egresso) de seus funcionários, satisfação com o curso (consecução dos objetivos das instituições patronais), e melhor desempenho do servidor após a realização do curso. Há, contudo, certa discrepância entre essas afirmações e o que se declara em relação aos objetivos patronais em face dos cursos (expressos de modo genérico) e aos critérios de seleção de candidatos (interesse do funcionário e disponibilidade do mesmo, exercício profissional anterior).

9. Publicação

O relatório parcial dos três primeiros cursos foi encaminhado ao DAU/MEC. No momento, prepara-se um artigo para publicação nesta revista.

UM DA VINCI NA SUA SALA



Leonardo Da Vinci (40 x 50 cm)

Ou Pancetti, Djanira, Gauguin, Renoir, enfim, todos os grandes mestres da pintura universal estão agora à sua disposição nos endereços da Fundação Getulio Vargas. A preços inacreditáveis. Reproduções sobre tela, importadas da Itália, com a mesma textura dos originais e total fidelidade à arte que os tornou famosos.

RIO – S. PAULO – BRASÍLIA